



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

O desafio da economia criativa associado à epistemologia trazendo a sustentabilidade

Área Temática: Estudo sobre Tecnologia e Trabalho

Fabiana C. Bezerra¹, Suely S. Chacon², Polliana L. N. Barreto³, Jaqueline S. Gonçalves⁴, Gledson A. Rocha⁵,
Diego C. Nascimento⁶, Guilherme Sawatani Guedes Alcoforado⁷

¹ Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Cariri, Juazeiro do Norte-CE –
fabibezerra@cariri.ufc.br

² Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Cariri, Juazeiro do Norte-CE – suelychacon@ufc.br

³ Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Cariri, Juazeiro do Norte-CE – polliana@cariri.ufc.br

⁴ Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Cariri, Juazeiro do Norte-CE –
jaqueline_goncalves@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Cariri, Juazeiro do Norte-CE –
gledson.rocha25@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Cariri, Juazeiro do Norte-CE-
diegocn_jua@yahoo.com.br

⁷ Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Cariri, Juazeiro do Norte-CE-
ggsawatani@yahoo.com.br

Resumo

A Economia criativa é uma nova ferramenta que envolve conhecimento, saberes, tradições, ideias e criatividade ressaltando valores ligados a uma organização alternativa da produção, preservando a identidade e valorizando as potencialidades do local. O projeto de pesquisa “A Contribuição da Economia Criativa para o Desenvolvimento Regional Sustentável um Estudo de Caso do Cariri Cearense” tem como objetivo identificar um ambiente criativo formado pela cultura, com potencialidades para a consolidação da Economia Criativa no Cariri cearense. Este artigo apresenta parte da discussão teoria que norteia a pesquisa e se baseia em fontes bibliográficas orientando as reflexões acerca da temática Economia Criativa em confronto com os tradicionais modelos de produção e seus paradigmas. Discutindo epistemologicamente, conclui-se que o primeiro passo a ser dado diz respeito à valorização da cultura para consolidar a Economia Criativa. O respeito pelo espaço do outro, a valorização não só do ser humano mas, de todos os são condições para alterações no plano econômico e via de consequência para o Desenvolvimento Sustentável. A discussão teórica aqui apresentada vem oferecer os primeiros elementos para reflexão acerca do objeto desta pesquisa; a síntese temporária até aqui tem relação com a visível relação entre



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Interdisciplinaridade, Epistemologia, Economia Criativa e Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Economia Criativa, Cultura, Epistemologia, Desenvolvimento Sustentável

1 Introdução

A Economia criativa é uma nova ferramenta que envolve conhecimento, saberes, tradições, ideias e criatividade ressaltando valores ligados a uma organização alternativa da produção, preservando a identidade e valorizando as potencialidades do local. O projeto cujo título é “ A Contribuição da Economia Criativa para o Desenvolvimento Regional Sustentável um Estudo de Caso do Cariri Cearense” tem como objetivo identificar um ambiente criativo formado pela cultura, aglutinando setores que tem maior agregação de atividade, fusão, ciência e tecnologia no que vem da cultura, pois a raiz da criatividade é fundamentalmente a cultura, o aporte econômico do local. Este artigo apresenta parte da discussão teoria que norteia a pesquisa.

Essa economia da criatividade está associada à epistemologia no que se refere a quebra de um paradigma “o sistema padronizado capitalista hegemônico”, pois paradigma são preconceitos estabelecidos pela sociedade, conceitos criados buscando justificar falhas e sucesso, certo e errado, onde o individuo encontra-se inserido.

O conceito de paradigma foi proposto primeiramente pelo físico americano Thomas Kuhn, contribuindo fortemente para o estudo no campo da filosofia da ciência. Em seu livro A Estrutura das Revoluções Científicas, Kuhn diz que:

“(…) um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma” (Thomas Kuhn, 1970, p.219).

Os paradigmas acabam sendo os responsáveis até certo ponto pela dificuldade de empreender alterações com fulcro de abalar preconceitos que muitas vezes prejudicam a vivência em sociedade. É verdade que à medida que a sociedade inova em suas relações há a necessidade de quebra de antigos paradigmas ao passo que novos são erigidos. Paradigma compreende certo número de ideias e valores que diferem nitidamente entre as diversas época da história humana, os paradigmas do Medievo se contrapõem aos clássicos próprios da Idade Moderna, ao mesmo tempo estes em alguns ponto acabam superados na medida em que as sociedades avançam para a pós-modernidade. Cabe ressaltar que os paradigmas não desaparecem completamente, os novos modos de pensar o mundo carregam significações dos conceitos anteriores.

Quanto ao estabelecimento da Economia Criativa em muitos pontos os novos paradigmas que a norteia carregam a percepção da singularidade dos traços criativos incluindo a inovação, conexões e cultura, com fins de melhorar a lucratividade como tônica do projeto, de forma a valorizar a qualidade de vida, a preservação do meio ambiente e o melhoramento na economia.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

A economia da cultura propõe a valorização da autenticidade e do intangível cultural único e inimitável, abrindo as comportas das aspirações dos países em desenvolvimento de ter um recurso abundante em suas mãos, conforme afirma Duisenberg;

(...) a economia criativa seria uma abordagem holística e multidisciplinar, lidando com a interface entre economia, cultura e tecnologia, centrada na predominância de produtos e serviços com conteúdo criativo, valor cultural e objetivos de mercado, resultante de uma mudança gradual de paradigma (DIUSENBERG apud. REIS)

A pesquisa bibliográfica é a base deste estudo e orienta as reflexões acerca da temática Economia em confronto com os tradicionais modelos de produção e seus paradigmas. Assim a discussão é apresentada em quatro seções, a primeira trata da existência de um cenário propício à Economia Criativa no Cariri cearense lócus da pesquisa, a segunda discute como o avanço da Globalização força os indivíduos rumo às reflexões acerca do seu estar no mundo e como consequência o repensar sobre o próprio conhecimento, a terceira parte dá atenção à interdisciplinaridade na busca dessa reflexão acerca do conhecimento e de seus paradigmas, por fim a quarta seção relaciona a importância dessas reflexões para a propositura do Desenvolvimento Sustentável. Diretamente essas discussões são imprescindíveis para o entendimento da Economia Criativa como um dos instrumentos que podem criar um contexto favorável à proposição e consolidação do Desenvolvimento Sustentável, faz-se necessário a priori refletir acerca dos modelos que temos e de seus paradigmas e da realidade que almejamos.

1 O desafio da Economia Criativa associado à epistemologia trazendo a sustentabilidade

A Região do Cariri Cearense, localizada na região sul, recebeu esse nome por ocasião das tribos indígenas Kariri que ali habitavam à época dos aldeamentos. Juazeiro do Norte, uma das mais importantes cidades da região se desenvolveu em torno de oficinas, do trabalho manual e do artesanato. Seu crescimento tem relação com o fortalecimento das pequenas manufaturas fomentadas pela descoberta de artistas locais que produziam produtos culturais e criativos de cunho religioso ou tradicionalmente heteronormativo.

Hoje a Região do Cariri é um importante centro industrial no Nordeste, especialmente pela consolidação do setor calçadista. O Ceará tem no Polo Calçadista do Cariri o principal motor, o complexo industrial calçadista no Cariri é o maior polo produtor do Norte e Nordeste e o terceiro do País, perdendo apenas para as cidades de Franca (SP) e Novo Hamburgo (RS).

A região em questão teve seu crescimento tanto populacional como urbano impulsionado pelo dito fenômeno da hóstia, ocorrido em Juazeiro do Norte em 1889, que de acordo com os relatos regionais transformou-se em sangue na boca da beata Maria de Araujo. Tal fato desencadeou ciclos migratórios de peregrinos denominados de romeiros que ao visitarem a cidade em determinados períodos do ano em muitos



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

casos acabavam fixando residência na cidade, levando consigo além da fé, sua força de trabalho e seus recursos financeiros.

A região do Cariri tem potencial para o aproveitamento das estratégias da economia criativa, sendo um ambiente fortemente alicerçado em na história popular aglutina setores que tem maior agregação de atividade, fusão, ciência e tecnologia no que diz respeito à cultura. A criatividade não possui raízes e o que a faz é a cultura do local. Como aporte econômico serve como a tônica de aproveitamento do projeto da economia criativa lucrativa, trazendo junto com a cultura conexões e inovações.

Para Reis (2008) a economia criativa compreende setores e processos que têm como insumo a criatividade, em especial a cultura, para gerar localmente e distribuir globalmente bens e serviços com valor simbólico e econômico. Ela contempla setores que têm sua origem na criatividade, considerada a economia do século XXI, da demanda dinâmica de empreendedores que usam o cérebro para buscar a lucratividade.

Na visão de Vivant (2012), a economia Criativa dita cognitiva, é aquela em que as ferramentas de produção e a matéria-prima são a informação e o conhecimento. A criatividade constitui uma vantagem comparativa para empresas, indivíduos e territórios. Essa economia é abastecida por indivíduos que se caracterizam por compartilhar certos valores, sendo importante salientar que os indicadores citados são destinados a revelar a tolerância à singularidade e a comportamentos diferentes. O próprio uso do termo “criativo” qualifica a população e estende a um princípio singular, o artesanato por exemplo é uma das atividades que contempla esse conceito tendo em vista seu *modus operandi*, sabe-se que o artesanato contempla uma infinidade de produtos como imagens sacras, esculturas, jarros, mobiliário, miniaturas, doces de frutas regionais e bebidas de frutas regionais típicas, todas tendo relação direta com a história e a cultura locais.

A região do Cariri cearense com todas as suas peculiaridades e potencialidades para a discussão da Economia Criativa é o contexto desta pesquisa que visa discutir a contribuição que esse novo modo de produzir e pensar a produção pode oferecer para o Desenvolvimento Sustentável desta localidade.

2. A globalização na atualidade

De acordo com Moraes (2008) a globalização favorece a evolução científica, tecnológica, econômica e social, possibilitando maior integração entre os povos favorecendo movimentos sociais que privilegiem uma educação para paz. Segundo Susan Saloman (IPCC,2007) todas as mudanças vem afetando de modo significativo os sistemas físicos e biológicos, como existem indícios que sugerem que os sistemas sociais e econômicos também estão sendo afetados.

Moraes(2008), afirma que percebe-se também o lado negativo da globalização, pois vem também promovendo aumento da desigualdade social criando outras formas mais modernas de exclusão social como exclusão digital, provocando gravíssimas consequências para o futuro das próximas gerações. Para ela o mundo globalizado é um mundo em rede, com suas diferentes partes funcionando de maneira independente,



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

influenciando o mundo e a sociedade na educação e na dinâmica de um bom funcionamento da escola.

Seguindo as palavras sábias do Boaventura de Sousa Santos(2004) precisa-se de um conhecimento prudente para uma vida mais descente que ajude a melhor compreender a dinâmica da vida, porém a interdependência existente entre os elementos construtivos do triângulo indivíduo, sociedade e natureza, faz-se perceber a dependência do ser humano em relação ao seu ambiente natural, ao contexto no qual vive e às pessoas com as quais convive.

Moraes (2008, p.17.) complementa dizendo que para haver a capacidade de compreender a realidade que é, ao mesmo tempo solidária e conflituosa, determinada e indeterminada, linear e não-linear é importante por parte dos educadores competências não apenas técnicas e tecnológicas, mas também competências humanas e éticas e valores mais humanizantes, pautadas na solidariedade, amorosidade, fraternidade, na percepção dos processos de interdependência e na compreensão da multidimensionalidade humana, bem como no respeito às diferenças, tendo na realidade, uma mudança profunda de consciência para que se possa compreender as redes de interdependência que os unem, estando ou não conscientes de tudo. Contudo a mudança é em direção ao pensar, ao sentir e ao agir humano, para que se desenvolva ações que colaborem para a evolução do pensamento, da consciência e da inteligência humana, elaborando assim primeiramente uma escuta mais sensível, apurar os canais de percepção de realidade, intensificar os diferentes diálogos para uma maior homonização e planetarização. Assim, como proposto pelo Edgar Morim(2000)

(...) é preciso compreender que revolucionar, desenvolver, inventar, sobreviver, viver, morrer, anda tudo inseparavelmente ligado e de acordo com Maria Candida, com isso gera-se novas demandas d educação no sentido de privilegiar a construção de um paradigma capaz de não apenas atender as questões epistemológicas e metodológicas do conhecimento e da aprendizagem, mas também as questões relacionadas a natureza humana e ao seu processo evolutivo em direção a construção e reconstrução do plena sentido da vida. Para ela, as demandas educacionais não estão separadas das demandas do triangulo da vida, envolvendo a sociedade, indivíduo e a natureza, tanto se refere a escala local quanto à global e planetária, sendo necessária para criação de um mundo melhor, mais humano, justo, solidário e fraterno. Um mundo que vivamos e convivamos de maneira mais solidária para que possam, verdadeiramente, ser mais felizes na humanidade.(MORIM, 2000.)

Atualmente, as novas bases para a construção dos saberes é preciso romper com o velho dogma reducionista de explicações da realidade e do conhecimento, para que se perceba a complexidade das relações existentes entre as partes e o todo e para ultrapassar fronteiras, destruir barreiras e reorganizar o pensamento humano



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

ecologizando os saberes, é preciso um conjunto de princípios teóricos e epistemológicos que levem em conta este enfoque da ciência, ajudando assim esses princípios operadores cognitivos do pensamento complexo podendo ajudar a clarear e descobrir novos caminhos gerando algumas estratégias de ação a partir da complexidade. No entanto, para Freitas e Freuri (2007:7) ao enfatizar o padrão que conecta o mundo vivo, Bateson tentou romper com todo e qual quer dualismo (biológico) e social (cultural) Humano e atualmente o Maturana e Varela, 1995 – confirma o caráter indissociável entre o que das suas experiências, revelando-se que todo e qual quer ato humano está intimamente relacionado a um ou mais atos do operar de cada um recorrente na linguagem “ conhecer é fazer e fazer é conhecer” e Moraes complementa:

“Somos seres integrados em nossa dinâmica operacional, não como consequência de circunstâncias aleatória, mas como condição da própria dinâmica da vida e de seus processos intrínsecos”.

Enfatizando ainda as afirmações do Morim(2000) quando ele diz que quem nos ajuda ao reconhecer que a organização do conhecimento é feita por operações de ligações (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção e exclusão, lembrando que todo conhecimento comporta separação e ligação, análise e síntese tudo e tudo isso ao mesmo tempo, pois o processo é circular, dinâmico e recursivo em seu vai e vem e é sendo assim que todo pensamento complexo se cria a partir do seu próprio movimento, durante o seu próprio caminhar.

Fortalecer a reflexão acerca dos fenômenos que envolvem o cotidiano é um passo imprescindível para enfrentar o lado negativo que a globalização pode trazer para os indivíduos e a sociedade. Ao mesmo tempo em que temos o fortalecimento dos meios de comunicação que possibilitam uma interface cada vez mais rápida entre as diversas informações, temos também a tendência a acreditar em paradigmas construídos em um grupo e oferecidos a outros para serem apenas aceitos, diante desta questão é urgente uma reflexão. E é essa vontade de repensar a quebra dos paradigmas que pode favorecer o fortalecimento da cultura local e por consequência até o modo de produzir e inovar.

3 É possível um diálogo interdisciplinar focado na educação

Abrir um mundo de possibilidades faz parte da transformação da consciência é entrelaçada às transformações materiais chegando a conquista da revolução do modo de produção capitalista. Sem esquecer que "essa consciência, gerada a partir de condições infraestruturais, tem a oportunidade de se voltar sobre seu próprio condicionante. Segundo Freire, a grande força sobre que se alicerçar a nova rebeldia é a ética universal do ser humano e não a do mercado, seu compromisso é com os oprimidos do mundo destacando que o oprimido envolve não somente os seres humanos mas todo o cosmo que clama pela sustentabilidade e a educação e seus reflexos só são possíveis a partir da realidade de cada indivíduo e o desenvolvimento Sustentável depende deste pilar, pois é impossível sem a construção do conhecimento, a temática implícita em cada palavra geradora deve proporcionar a possibilidade de uma análise que, partindo do local, se vá estendendo ao regional, ao nacional, ao continental e, finalmente, ao universal



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

[...]. O primeiro aspecto que sublinharei é a possibilidade que se tem, por exemplo, de, ao estudar-se a geografia do arroz, estudar-se a geografia do país, ao estudar-se a história do arroz, discutir-se a história do país, a história das primeiras resistências ao invasor, a história da luta pela libertação: a história que se faz hoje, a da reconstrução do país para a criação de uma nova sociedade. Ao estudar-se, finalmente, a Guiné Bissau, nos mais variados e interligados ângulos, situá-la no contexto africano e este no mundial (p.136).

Um diálogo paralelo e transdisciplinar é viável para trabalhar a educação a partir dos princípios da física e da biologia e suas implicações porque o olhar do mundo da ciência por um prisma diferente do comum não é um assunto fácil e simples e na educação não existe o costume de fundamentar as construções teóricas a partir de outras áreas do conhecimento além da psicologia, sociologia, filosofia e epistemologia. Contudo, Moraes(2008) aborda uma interrogação que se as implicações filosóficas dos princípios da física quântica na filosofia da ciência e suas consequências epistemológicas na educação, muito pouco ou quase nada tem sido trabalhado pelos educadores em geral. Para ajudar o outro a aprender a pensar, aprender e a conhecer, se não sabemos como aprendemos, não buscamos o desenvolvimento da autonomia no pensar e não temos a menor ideia do que acontece conosco ou com o outro em seu processo de construção de conhecimento? E Morim,(2002) enfatiza que a falta de clareza epistemológica a respeito do que é conhecimento constitui uma das mais graves debilidades dos atuais sistemas de ensino. Em concordância com o referido autor, vê-se que uma compreensão mais aprofundada e a necessidade de desenvolver competências para enfrentar as incertezas presentes no dia a dia, tanto no que refere à realidade quanto em relação ao conhecimento e à aprendizagem é urgente.

O diálogo interdisciplinar favorece a construção de um conhecimento pertinente e a valorização das culturas como um todo, respeitadas suas peculiaridades. Neste sentido a cultura de cada grupo é protegida e fortalecida por essas relações.

4 A importância da leitura e conhecimento do mundo para o desenvolvimento sustentável

Para Chacon (2007) em toda e qualquer organização o homem deve ser visto como personagem principal do meio em que vive, seja ele profissional ou pessoal, no intuito de uma melhoria para todos. A vida em sociedade precisa ter uma visão para o coletivo, sempre respeitando a ética do outro. É importante buscar entender o que realmente é o sentido da palavra ser humano trazendo a reflexão em vários aspectos; labor que é o processo biológico, o trabalho que dignifica e faz algo acontecer produzindo de acordo com a necessidade de cada um e a ação que é capaz de mudar vidas e situações dando abertura ao diálogo e a condição de enxergar o ser com pluralidade, preocupando-se com o bem estar coletivo, sendo que de forma inconsciente vem destruindo o seu habitat e se autodestraindo ao mesmo tempo. É preciso resgatar o que foi deixado para trás aquele homem que se automenospreza, se julga inútil e ultrapassado, mas vindo pelo



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

lado humano é preciso que comece a valorizar, escutar, descobrir e respeitar os seus valores.

Paulo Freire (1999) defende a necessidade de construir um conhecimento autêntico (que partisse da realidade brasileira, que dê respostas aos problemas vividos pelo povo) e orgânico (em estreita relação com a realidade vivida, buscando transformar a tese de uma educação que desenvolvesse a consciência crítica, que promovesse a mudança social). Proteger o modificável e a si mesmo como capaz de modificar. Nessa perspectiva, o ser humano deveria entender a realidade como a necessidade de proporcionar aos educandos a compreensão de que a forma de o mundo estar sendo não é a única possível, ela deveria abrir espaços para pensar como possibilidade tudo aquilo que a totalidade opressora apresentava como determinação. De acordo com Moraes (2008) é importante uma educação transdisciplinar, para criar espaços propícios, presenciais ou virtuais, para que seus alunos possam desenvolver ações e reflexões significativas e relevantes sendo importante para que ele possa expandir sua consciência, desenvolver os seus talentos, aprimorar seus princípios éticos e transcender a outros níveis de realidade colaborando com o desenvolvimento de sua percepção e evolução de sua própria humanidade. Para ela, educar é cuidar do ser, da ecologia que desenvolve o ser aprendente, ecologia no sentido mais amplo, o que significa cuidar das relações do indivíduo consigo mesmo, desenvolvendo o autoconhecimento, cuidar das relações com o outro e a natureza e ainda complementa;

(...) é preciso maior atenção e carinho para saber cuidar de sua ecologia interior, de seu espaço interno, para que cada ser aprendente possa revelar os seus melhores talentos, suas potencialidades e limites, para que possa melhor compreender suas relações e reações com o mundo exterior, mediante processos reflexivos, críticos e criativos.(MORAES, p.257. 2008).

Para Freire (2001, p.10) o aprendizado da leitura e da escrita, associado ao necessário desenvolvimento da expressividade, se faz com o exercício de um método dinâmico, com o qual educandos e educadores buscam compreender, em termos críticos, a prática social e o aprendizado da leitura e da escrita envolve o aprendizado da 'leitura' da realidade através da análise correta da prática social e complementa dizendo que refletir sobre educação é refletir sobre o ser humano; educar é promover a capacidade de interpretar o mundo e agir para transformá-lo. Em *Educação e atualidade brasileira*, Paulo Freire afirma que "o homem é um ser relacional, estando nele poder sair dele, projetar-se, discernir, conhecer. E a *educação como prática da liberdade* completa: É fundamental, partir de que o homem ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (FREIRE, 1999, p.47).

Um dos grandes problemas da educação atual, como aborda Freire, é a inexperiência democrática e a centralidade na palavra, no verbo, nos programas, no discurso. Por natureza o ser humano é histórico, isto é um ser cuja característica é de estar-se fazendo ou se autoproduzindo constantemente tanto no plano de sua existência material, prática,



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

como no de sua vida espiritual, sendo um diferencial do ser humano e os outros seres, sua historicidade e capacidade de dar respostas aos diversos desafios que a realidade impõe. Mas essa apreensão da realidade e esse agir no mundo não se expõe de maneira isolada. É na relação entre homens e mulheres e destes e destas com o mundo que uma nova realidade se constrói e novos homens e mulheres se fazem que criem cultura e fazem história.

Conforme Vargas (2002) o desenvolvimento de um território é um fenômeno que resulta do conhecimento e do aproveitamento das potencialidades, oportunidades, vantagens comparativas e competitivas já existentes em cada local, e tem por consequência o desenvolvimento das pessoas que o ocupam, possibilitando a conquista de qualidade de vida. Após discutir a importância da educação para a desconstrução de paradigmas que impedem o desenvolvimento pleno do ser humano, vê-se que refletir contribui sobremaneira para o Desenvolvimento Sustentável, reflexão implica ação, e ação implica algum tipo de transformação, é nisso que aposta esta pesquisa.

5 Considerações Finais

Discutindo epistemologicamente e associando o referido projeto à mudança de atitude necessária à Economia Criativa, é fato que este é o primeiro passo a ser dado. O respeito pelo espaço do outro, dar valor não só ao ser humano e sim a todos os seres que habitam o planeta, viver pensando no coletivo, buscar o bem estar do outro, perceber-se no próximo, são condições para o Desenvolvimento Sustentável. Precisa-se buscar entender a falta de oportunidade e o que pode ser possível fazer para a conquista da qualidade de vida dos excluídos.

O mecanicismo materialista ou idealista, a desvinculação do saber sobre o controle eclesiástico; a divisão entre teoria e prática, saber e fazer, indivíduos e sociedade, põe por terra qualquer tentativa de transformação social.

A percepção entre ciências naturais (domínio das naturais) e ciências sociais e a distancia entre natureza e pessoa humana, coloca o homem como o senhor e possuidor da natureza, o que o leva na realidade a se tornar destruidor do meio ambiente e de si próprio.

A busca pelo poder consumista das pessoas e das coisas levará o homem à acirrar as desigualdades sociais é preciso abrir mão de uma visão dicotômica para uma holística e sistêmica que leve a compreensão sobre a matéria a partir da relação das coisas e pessoas com o tempo; e o impacto dessas relações na vida das pessoas e da natureza.

A discussão teórica aqui apresentada vem oferecer os primeiros elementos para reflexão acerca do objeto desta pesquisa; a síntese temporária até aqui tem relação com a visível relação entre Interdisciplinaridade, Epistemologia, Economia Criativa e Desenvolvimento Sustentável. O projeto irá se debruçar sobre a produção de bens a partir da ideia de desenvolvimento criativo e a chamada economia da experiência que reconhece o valor da originalidade, dos processos colaborativos e a prevalência de aspectos intangíveis na geração de valor, fortemente ancorada na cultura e em sua diversidade trazendo a valorização dos sujeitos envolvidos.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Referencias Bibliográficas

- ALENCAR, Eunice Soriolano de. Criatividade: múltiplas perspectivas/Eunice Soriano de Alencar; Denise de Sousa Fleith.-3.ed.-Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003, 2009 (reimpressão).
- MORAES, Maria Candida. Ecologia dos Saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais/ Maria Candida Moraes. – São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.
- MORIM, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro/ Edgar Morim; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 12 ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO,2007.
- BRUNTLAND, G. Harlem or World Commission on Environment and Development. Our Common Future. London: Oxford University Press, 1987.
- CHACON, Suely Salgueiro. O Sertanejo e o caminho da s águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Série Teses e Dissertações. Vol. 8. Fortaleza: BNB, 2007.
- SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In: Bursztyn, Marcel (org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Disponível em: <http://164.41.2.88/marcel/exec/index.cfm?CODE=01DL&categoria=LIVROS>. Acesso em: 30 ago. 2011.
- Vivant, Elsa. O que é uma cidade criativa?/ Elsa Vivant; tradução Camila Fialho. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
- REIS, Ana Carla Fonseca. Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento / organização Ana Carla Fonseca Reis. – São Paulo : Itáú Cultural, 2008.267 p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.